TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE LOCAL POR MEIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO RIO DE JANEIRO: RESULTADOS DO PROJETO AMBIENTE JOVEM, O MAIOR PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO BRASIL

TRANSFORMATION OF LOCAL REALITY THROUGH PUBLIC POLICIES FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION IN RIO DE JANEIRO STATE: RESULTS OF THE AMBIENTE JOVEM PROJECT, THE MAJOR ENVIRONMENTAL EDUCATION PROGRAM IN BRAZIL

Irlaine Alvarenga Cidade

Rafael Alves Esteves

RESUMO

O projeto Ambiente Jovem, implementado em 2022 pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, é uma iniciativa de educação socioambiental que prevê a capacitação de jovens de 16 a 24 anos em 146 comunidades do Estado mediante implantação de projetos locais voltados para a sustentabilidade e a educação ambiental. O objetivo do nosso trabalho é avaliar os resultados dessas ações de forma a maximizar os pontos fortes (impactos positivos) e minimizar as fragilidades encontradas (pontos de atenção). Para isso, foram aplicados três blocos de questionários compreendendo os seguintes períodos: de maio a julho de (2022), de agosto a outubro (2022) e de novembro a janeiro (2022 - 2023) envolvendo os funcionários do projeto, os alunos e seus familiares. Os resultados mostraram que o projeto Ambiente Jovem, que é considerado o maior programa de educação ambiental do país, seja em tamanho de conteúdos envolvidos, complexidade de alocação de recursos, quantidade de alunos atendidos e aporte de recursos para utilização durante as atividades (humanos, financeiros, materiais e infraestrutura), foi bem avaliado em todos os questionários, retratando cuidado e zelo nas ações de políticas públicas por parte do Estado. Sugere-se, portanto, que seja realizado um estudo futuro para avaliar e monitorar o impacto positivo do projeto nas comunidades ao longo do tempo (impacto social).

Palavras-chave: Políticas públicas ambientais. Educação ambiental emancipatória. Educação ambiental não-formal. Impacto social.

ABSTRACT

The Ambiente Jovem Project, a socio-environmental education initiative that provides training for young people aged 16 to 24 in 146 communities in the state of Rio de Janeiro with the implementation of local projects, focused on sustainability and environmental education, was implemented in 2022 by Government of the State of Rio de Janeiro. The objective of this study was to evaluate the results of the environmental education actions implemented in the project, in order to maximize the strengths (positive impacts) and minimize the weaknesses found (points of attention). For this, three blocks of questionnaires were applied covering the periods from May to July (2022), August to October (2022) and November to January (2022 - 2023) involving students, their families and the project's employees. The results of this study showed that the Ambiente Jovem Project was well evaluated in all questionnaires, portraying care and zeal in public policy

actions by the State, in what is considered the largest environmental education program in the country, whether in size of contents involved, complexity of resource allocation, number of students served and allocation of resources for use during activities (human, financial, material and infrastructure resources). It is suggested that a future study be carried out to assess and monitor the positive impact of the project on communities over time (social impact).

Keywords: Environmental public policies; Emancipatory environmental education; Non-formal environmental education; Social impact.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (1988), em seu art. 225, estabelece que a educação ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino e conscientização pública. No entanto, no momento da promulgação da Constituição de 1988, o entendimento da complexidade da temática de educação ambiental e suas interconexões com a vida em sociedade ainda não abarcavam as demandas por soluções sustentáveis urgentes que, atualmente, um mundo em viva transformação necessita.

O modelo tradicional de educação ambiental concentra seus esforços na prática educativa como um promovedor de mudança de comportamentos compatíveis a um determinado ideário de relações harmoniosas com o meio ambiente, numa perspectiva de aceitação social firmada como condição imposta, sem considerar os fundamentos históricos.

Para Loureiro (2004), o que mais importa na educação ambiental tradicional não é a relação entre o ser humano como indivíduo social pertencente ao meio natural, numa rede de interação que transita entre a subjetividade e objetividade, mas sim pensar a transformação do sujeito pela expansão da consciência que recai sobre as condições objetivas como único modo para se obter a união com a natureza e para reencontrar a fundamentação que se perdeu no processo histórico.

Para Saito (2002), na educação ambiental tradicional é necessário que os temas ambientais não sejam abordados de forma isolada e desconexa dos outros fatores da sociedade, e sim tratadas como uma das muitas dimensões que subsidiam todas as outras atividades: sociais, culturais, econômicas, físicas, biofísicas, ecológicas, estéticas e históricas.

Analisando a história da educação ambiental brasileira é possível observarmos

que o processo de construção desse aparato educacional não foi linear. A educação ambiental no Brasil sofreu e ainda persiste sofrendo forte pressão das regras do mercado, que estão sempre legitimando os avanços das estratégias para acúmulo de capital. Nesse cenário, há uma linha muito tênue entre educação ambiental e adestramento ambiental, pois na prática, a educação ambiental tradicional se mostra confusa, com êxito apenas no campo teórico.

Por outro lado, a educação ambiental crítica insere o homem na contextualização do mundo real, mostrando que os desafios existentes precisam ser encarados de frente, por meio de estudo e investigação dos temas geradores. À medida que a educação ambiental tradicional é influenciada pelo capital, a educação ambiental crítica se ampara na necessidade de entendimento que o modelo predatório e extrativista não é mais o caminho a ser seguido.

A busca pela trajetória onde o desenvolvimento sustentável seja o mais viável, atuando como uma diretriz comportamental para a formação do sujeito ambientalmente consciente é o que torna a educação ambiental crítica tão necessária na atualidade. Apesar de não ter sido voltada para a educação ambiental crítica, a análise de Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido* (1987) expõe, muito assertivamente, a contradição perversa entre a implementação de uma educação transformadora e a hegemonia do capital, externalizando a necessidade de um pensamento crítico nas práxis educativa.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado e Meio Ambiente do Rio de Janeiro (SEAS), implementou no ano de 2022, o projeto Ambiente Jovem, uma iniciativa de educação socioambiental que prevê a capacitação de jovens de 16 a 24 anos em 146 comunidades do estado do Rio de Janeiro com a implantação de projetos locais voltados para a sustentabilidade e educação ambiental.

O projeto possui duas fases: ciclo de formação, em que os jovens recebem o conteúdo básico de educação ambiental, e algumas oficinas voltadas para os temas meio ambiente e ciclo de implantação, nelas são realizados planos de intervenção local com temáticas pertinentes aos problemas que a comunidade enfrenta em sua rotina local (alagamento, descarte ilegal de resíduo, queimadas e outros).

No ano de 2023 a SEAS encerrará as atividades do projeto nas 146 comunidades e implantará próximos núcleos de pertencimento (NUPs), assim chamados, nos locais que possuem demanda de questões ambientais emergenciais. Contudo, para que os territórios

sejam atendidos com excelência, é necessário uma avaliação dos resultados efetivos do projeto e da promoção de novas preposições.

A já consagrada importância da avaliação das políticas públicas, em tempos de combate e mitigação dos impactos ambientais, se intensifica todos os anos com o aumento dos resultados negativos que geram impactos diversos, especialmente nas regiões menos favorecidas. Nesse contexto, convém a SEAS fazer uma avaliação dos resultados obtidos até aqui sobre o projeto em questão, para que os próximos passos sejam construídos de maneira eficiente e producente para os territórios beneficiados.

Desta forma, o objetivo deste estudo é avaliar os resultados das ações de educação ambiental implantadas no projeto Ambiente Jovem, de forma a maximizar os pontos fortes (impactos positivos) e minimizar as fragilidades encontradas (pontos de atenção). O presente estudo se justifica quando busca entender como que a política pública implantada pelo Estado, através do projeto Ambiente Jovem, está contribuindo para o fortalecimento de dispositivos legais que envolvem educação ambiental e sustentabilidade. Também se pretende, através desse estudo, entender os resultados positivos e eficientes que justifiquem o empreendimento dos recursos públicos no projeto.

O PROJETO AMBIENTE JOVEM

O Ambiente Jovem, programa idealizado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), foi concebido para contemplar cerca de 6.000 jovens, entre 16 e 24 anos, espalhados pelas comunidades do estado do Rio de Janeiro. Os jovens foram capacitados por meio de aulas e oficinas com intuito de se tornarem agentes transformadores em seus territórios, para isso, eles receberam uma bolsa auxílio no valor de R$: 200,00 (duzentos reais) para ajudar nas despesas, garantindo suas participações nas atividades.

Cada Núcleo de Pertencimento (NUP) do projeto contemplou 50 alunos. Durante os primeiros 60 dias, os jovens foram imersos em conhecimentos gerais de educação para sustentabilidade e cidadania com o objetivo de levá-los a construir o próprio conceito de ambiente, sustentabilidade e empreendedorismo. Essa capacitação foi oferecida em seis eixos temáticos específicos: Bioma da Mata Atlântica, Água, Florestas, Ciclos Biogeoquímicos e Mudanças Climáticas, Ciclo de Vidas dos Produtos e Sustentabilidade

e Cidadania. A iniciativa buscou estimular a mudança de olhar e de hábitos sobre a imensa diversidade biocultural − existente nos territórios de Mata Atlântica −, o modo como eles agem no dia a dia, além de expandir uma postura de respeito pela cultura local e pela biodiversidade existente em suas comunidades.

Essas intervenções nas comunidades onde o projeto aconteceu (e ainda acontece) possibilitou que os jovens transformassem a realidade local atuando como multiplicadores dos aprendizados do módulo de educação para sustentabilidade, o que tem ajudado as respectivas comunidades a entenderem os impactos que as escolhas humanas, como consumo, desmatamento e descarte inadequado dos resíduos, geram ao ambiente. A Figura 1, apresentada abaixo, retrata alguns registros das atividades do Ambiente Jovem:

Figura 1 - Momentos de atividades dos alunos no Projeto Ambiente Jovem

Legenda: **A:** Alunos do NUP Areal. **B:** Alunos do NUP Queimados em visita à Unidade de Tratamento de Resíduos. **C:** Presença dos alunos do Ambiente Jovem na *Latin America Climate Summit* (2022). **D:** Alunos do NUP Jardim Bangu e Malhapão em visita ao Centro de Vivências Ambientais e Sustentabilidade da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Fonte: *Website* do Programa Ambiente Jovem (https://www.ambientejovem.com.br/), 2023.

Após passarem pelo processo de capacitação dos conteúdos inerentes à educação

para a sustentabilidade e cidadania da etapa anterior, os jovens apresentaram aptidão para exercitar e multiplicar esse conhecimento através de atividades práticas propostas pelas oficinas de arte-educação (Figura 2) e da elaboração e execução dos planos de intervenção com o apoio do educador ambiental. As oficinas sugeridas foram todas relacionadas às interconexões do meio natural com o social: ecomúsica, ecomoda, aproveitamento integral do alimento, design sustentável e outros.

A partir das alternativas de oficinas ofertadas a todos os jovens durante a primeira etapa, cada NUP pôde escolher até duas delas, aprofundando, ao longo do projeto, os conhecimentos e habilidades nas áreas de interface com a sustentabilidade, o que viabilizou a execução de planos de intervenção local ao integrar saberes, enriquecendo, assim, os resultados obtidos.

Figura 2 - Oficinas de arte-educação realizadas pelos alunos do Ambiente Jovem

Legenda: **A** e **B:** Oficina Funk Verde. **C** e **D:** Oficina Ecomoda.

Fonte: *Website* do Programa Ambiente Jovem (https://www.ambientejovem.com.br/), 2023.

O objetivo das intervenções na comunidade foi possibilitar que os jovens sejam multiplicadores dos aprendizados no módulo de educação para sustentabilidade, ajudando assim suas respectivas comunidades a entenderem os impactos que as escolhas humanas geram ao ambiente.

Figura 3 - Alguns projetos de intervenção realizados pelos alunos nas suas comunidades locais

Legenda: **A:** Construção de uma ecobarreira para contenção de materiais no corpo hídrico realizado pelos alunos do NUP Vila Tamoios. **B:** Coleta de mais de uma tonelada de lixo na Reserva Biológica Estadual de Guaratiba realizada pelos alunos dos NUPs Campo Grande I, II e III. **C:** Plantio de mudas e recuperação de áreas degradas pelos alunos do NUP Santa Maria, em São José de Ubá.

Fonte: *Website* do Programa Ambiente Jovem (https://www.ambientejovem.com.br/), 2023.

O projeto Ambiente Jovem em sua estratégia formulou uma política de alcance territorial atuando na rotina das comunidades e trazendo temáticas ambientais para tomada de consciência e reflexão.

Dentro do âmbito da vivência dos territórios, Capra (2008), alinhado com a ideia

de desenvolvimento sustentável comunicada pelo Relatório Brundtland (*Our Common Future*, 1987), definiu comunidade sustentável como "a que é capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras". A importância de projetos e ações públicas que permeiam a sustentabilidade é de importância relevância para as melhorias locais e a diminuição dos impactos causados pelo uso desmedido dos recursos naturais.

A educação ambiental não formal no protagonismo do projeto Ambiente Jovem

A Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), estabelecida a partir da Lei nº 6.938/81, que em seu art. 2º, princípio norteador X, estabelece a exigência da "educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa da defesa do meio ambiente". O projeto Ambiente Jovem atende ao princípio norteador da PNMA, corroborando com a inferência da lei nas ações de território e participação no sentido de melhorias de seu bem-estar, aderente ao meio ambiente em que os participantes estão inseridos, tendo como base os repertórios de experiências de cada um deles.

Esse modelo de educação ambiental que o projeto propõe está alicerçado na base da educação ambiental não formal que, diferentemente da formal, não é normatizada, sistematizada ou organizada por grupos, faixa etária ou níveis de conhecimento previamente demarcados. O mais importante nessa modalidade de educação são os temas abordados nos espaços, que devem priorizar o objetivo comum, como os aspectos subjetivos do grupo: cultura, identidade, cidadania, territorialidade, simbologismos ambientais e sensibilização de pertencimento do ambiente, sempre ponderando e priorizando as aprendizagens e saberes coletivos (Bianconi et al., 2005; Vieira et al., 2005; Gohn, 2008).

Ao passo que na educação ambiental formal a práxis educativa ocorre em espaço definido, com regras e diretrizes pré-estabelecidas, na modalidade da educação ambiental não formal, há ambientes, planejamento e objetivos mais flexíveis de atuação, em que o protagonismo está na troca de saberes coletivos.

Segundo a definição de Gohn (2006):

> A educação não formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de

aprender e de transmitir ou trocar saberes.

Amplamente utilizada nas práticas educativas realizadas pelo projeto Ambiente Jovem, essa modalidade de educação emergiu como alternativa locacional para espaço de novas práticas de vivência educativa inserida no cotidiano social e político.

A educação ambiental não formal encontra amparo na educação social do indivíduo e está pautada em três pilares fundamentais: I) A dimensão social do sujeito - parte do princípio que todo indivíduo deve ser considerado um ser sociável, com meios de relações sociais distintos; II) Educação emancipatória - principal objetivo da educação não formal, que pretende tornar o indivíduo um cidadão autônomo, independente, socialmente ativo e ciente de seus ônus e bônus sociais; e III) O assistencialismo - parte inerente à educação social, atua na busca pelo empoderamento dos participantes, fomentando subsídios capazes de fortalecer ideias criativas em prol da troca de experiência e saberes coletivos.

Metodologia

Para obtenção dos resultados de aproveitamento, receptividade e satisfação sobre a execução do projeto, a pesquisa foi elaborada por meio de questionários aplicados aos funcionários, usuários e seus familiares. Os familiares dos alunos participantes foram incluídos na avaliação do projeto, utilizando-se duas estratégias de coleta de dados: pesquisa de campo com visitas domiciliares e pesquisa por plataforma online acessada a partir de link enviado por mensagem de texto. Todo o processo de avaliação do projeto, incluindo a aplicação dos questionários e consolidação dos dados, foi realizado com o suporte de uma empresa contratada pela instituição responsável por gerir o projeto em todo o território do Rio de Janeiro.

Foram aplicados três blocos de questionários compreendendo os períodos: de maio a julho (2022), de agosto a outubro (2022) e de novembro a janeiro (2022 - 2023). Neles, o primeiro (avaliação dos funcionários) era composto por seis questões, o segundo (avaliação dos usuários), por dez questões, e o terceiro (avaliação dos familiares dos usuários), por oito questões. As perguntas foram qualitativas, cabendo respostas nas seguintes escalas: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito. Os referidos questionários foram fornecidos pela coordenação do projeto e encontram-se no Anexo I deste estudo.

A escolha da abordagem do trabalho objetivou garantir que fosse possível

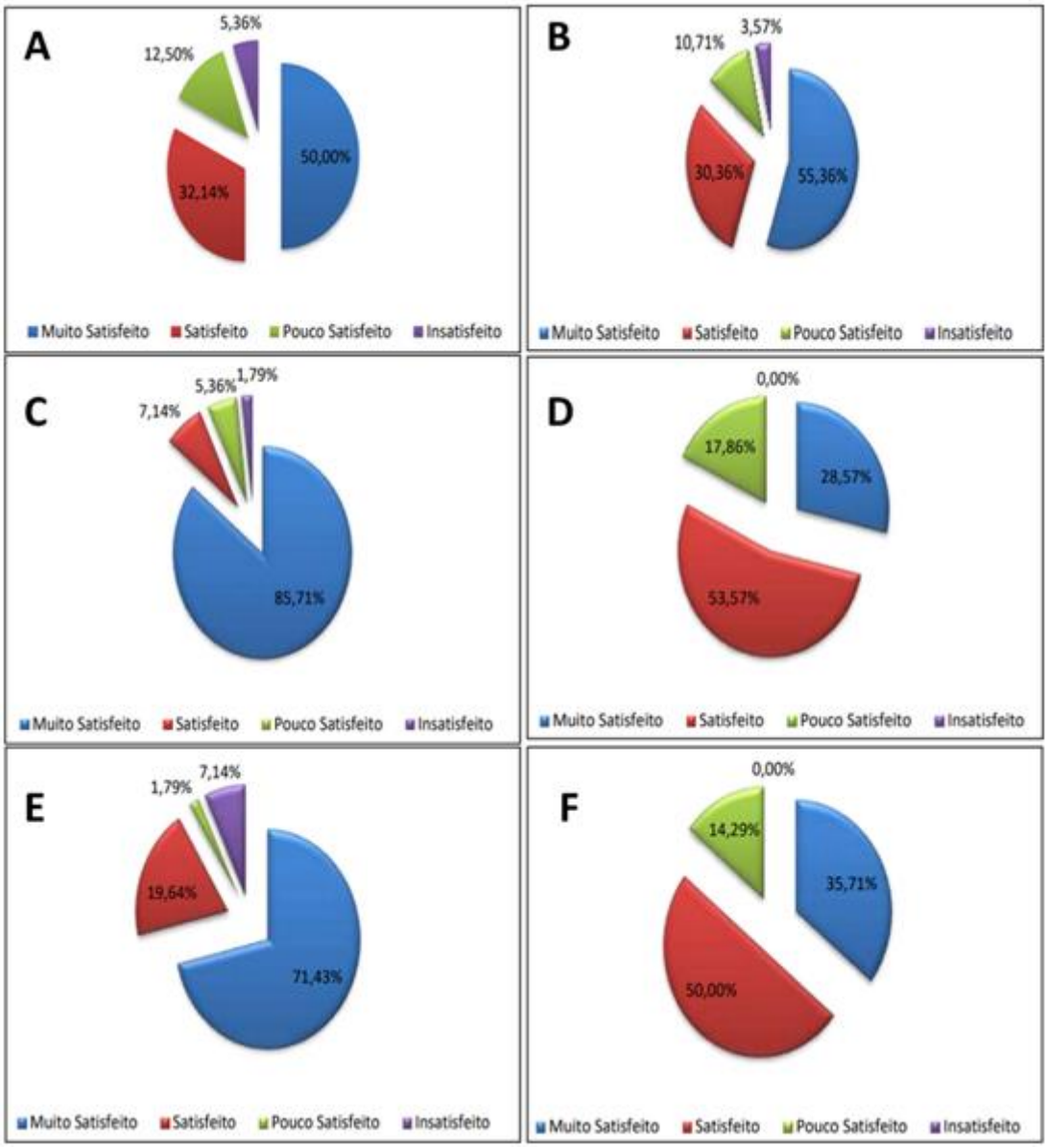
direcionar a pesquisa de forma válida, considerando critérios como a adequação aos conceitos envolvidos, adequação aos objetivos da pesquisa, validade e confiabilidade. As respostas dos questionários foram consolidadas e tratadas como estatísticas descritivas com o auxílio do software de planilha eletrônica MS Excel 2016.

Além da aplicação dos questionários para avaliar o efeito e a satisfação dos envolvidos no projeto, o presente estudo analisou os planos de intervenção nas comunidades, buscando estabelecer nos locais um panorama das ações. Para isto, foi levantado todos os planos realizados nos NUPs e identificado a tendência das ações de forma descritiva.

Resultados e discussão

Ao todo 4.535 participantes responderam aos questionários de avaliação, sendo 2.221 alunos, 2.098 familiares e 216 funcionários. O questionário 1 avaliou a satisfação dos funcionários do projeto, no que tange à infraestrutura do núcleo, materiais das oficinas, organização do projeto, condições de trabalho, desenvolvimento profissional e desenvolvimento pessoal (Figura 4).

Figura 4 - Resultados das respostas dos funcionários no Questionário 1



Legenda: **A:** Infraestrutura do NUP. **B:** Materiais utilizados nas oficinas. **C:** Organização do projeto. **D:** Condição de trabalho. **E:** Desenvolvimento profissional. **F:** Desenvolvimento profissional.

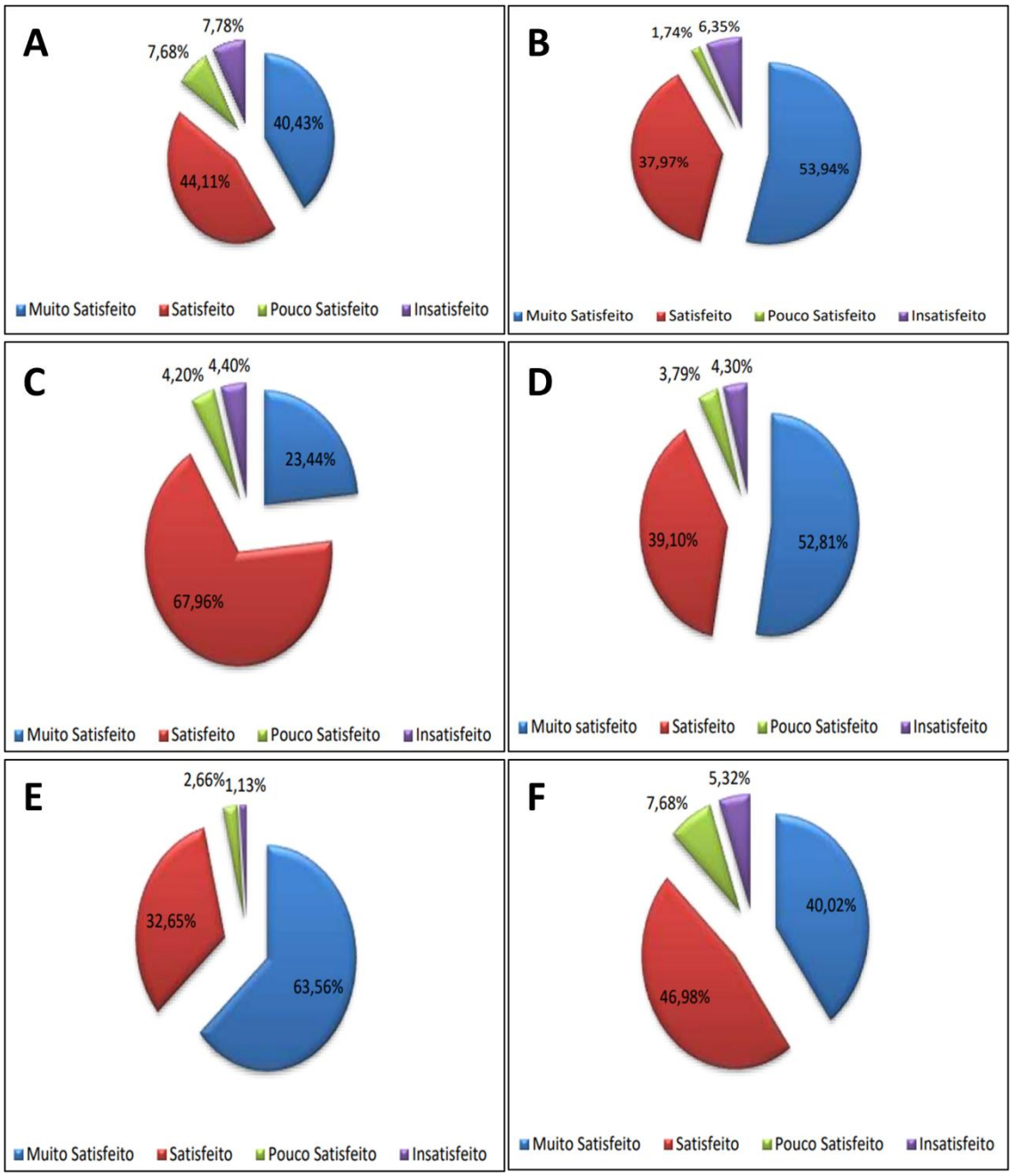
Fonte: Autores, 2023.

Considerando a média entre os percentuais obtidos para todas as respostas do questionário 1, os resultados revelaram que o nível de satisfação (muito satisfeito ou satisfeito) dos funcionários atuantes nos NUPs do projeto superaram 86%. A maioria dos usuários do projeto foram do sexo feminino (67,35%) contra 32,65% do sexo masculino.

O questionário 2 avaliou a satisfação dos usuários com relação aos serviços prestados pelo projeto no que tange à existência de núcleo na comunidade, infraestrutura, materiais das oficinas, identificação e sinalização do núcleo, atividades oferecidas por

ele. Além da plataforma Ambiente Jovem, número de vagas ofertadas, interação profissional x comunidade, participação no projeto Ambiente Jovem e projeção de participação em projetos futuros (Figuras 5 e 6).

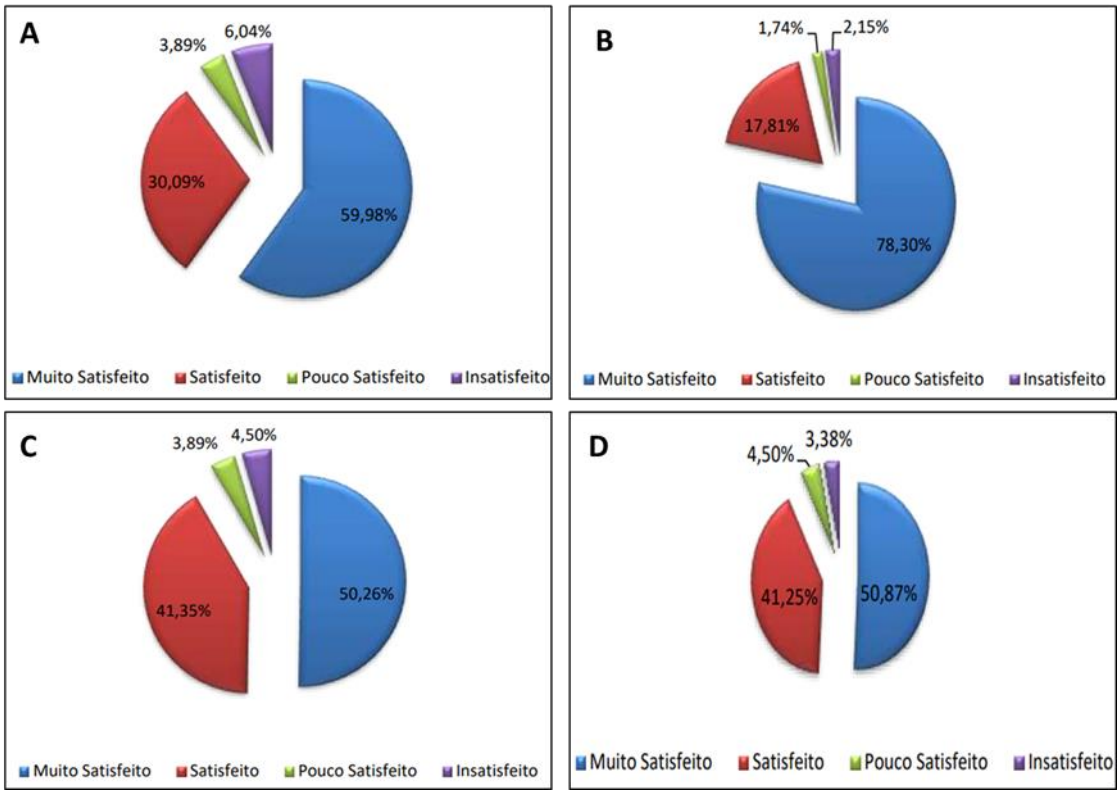
Figura 5 - Resultados das respostas dos usuários no Questionário 2



Legenda: **A:** Existência do NUP na comunidade. **B:** Infraestrutura do NUP. **C:** Materiais utilizados nas oficinas. **D:** Identificação e sinalização do NUP. **E:** Atividades oferecidas pelo NUP. **F:** Plataforma Ambiente Jovem.

Fonte: Autores, 2023.

Figura 6 - Resultados das respostas dos usuários no Questionário 2



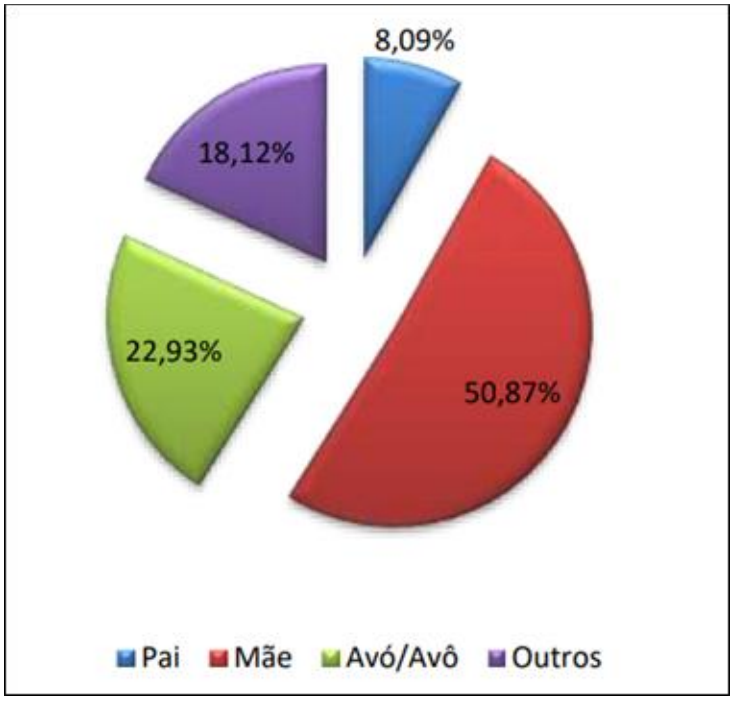
Legenda: **A:** Número de vagas oferecidas. **B:** Interação profissional x comunidade. **C:** Participação no Projeto Ambiente Jovem. **D:** Participação em projetos futuros.

Fonte: Autores, 2023.

Os resultados revelaram que os entrevistados demonstraram estarem muito satisfeitos ou satisfeitos quanto a estrutura ofertada para a realização do projeto, representando um percentual de 91,29%, se considerarmos a média entre os índices obtidos em todas as perguntas do questionário 2.

O questionário 3 avaliou a satisfação dos familiares dos usuários do projeto. De todos os respondentes, “mãe” foi o grau de parentesco mais frequente (50,87%) e “pai” o menos frequente (8,09%) como podemos verificar na (Figura 7).

Figura 7 - Grau de parentesco dos participantes no Questionário 3



Fonte: Autores, 2023.

Os resultados deste estudo indicaram uma tendência que é observada com frequência na literatura científica que se debruça a compreender as relações sociais familiares com os aspectos do cotidiano e seus desdobramentos (e.g., Feijó; Assis, 2004; Avanci et al*.,* 2009; Freire et al*.,* 2010; Fernandes, 2021).

Para Meireles e Gomez (2009), a cidade do Rio de Janeiro, desde 1994, lidera o ranking dos estados com maior número de homicídios na população jovem entre 15 e 24 anos de idade. Em 2004, este índice atingiu 102,8 mortes por cada 100 mil habitantes, estando o tráfico de drogas associado a 90% desses homicídios. As estatísticas refletem um cenário de intensa vulnerabilidade social, principalmente para alguns jovens carentes, que são usados na linha de frente de uma guerra entre o crime organizado e o Estado.

Ao mesmo tempo, a ausência de políticas públicas mais efetivas tornam o mercado varejista de drogas uma opção atraente para esse grupo etário. Desta forma, ainda segundo os autores, a ausência da figura paterna ganha destaque nesse contexto, apontada como um aspecto marcante e significativa na construção social na vida de jovens que adentram na vida de infração.

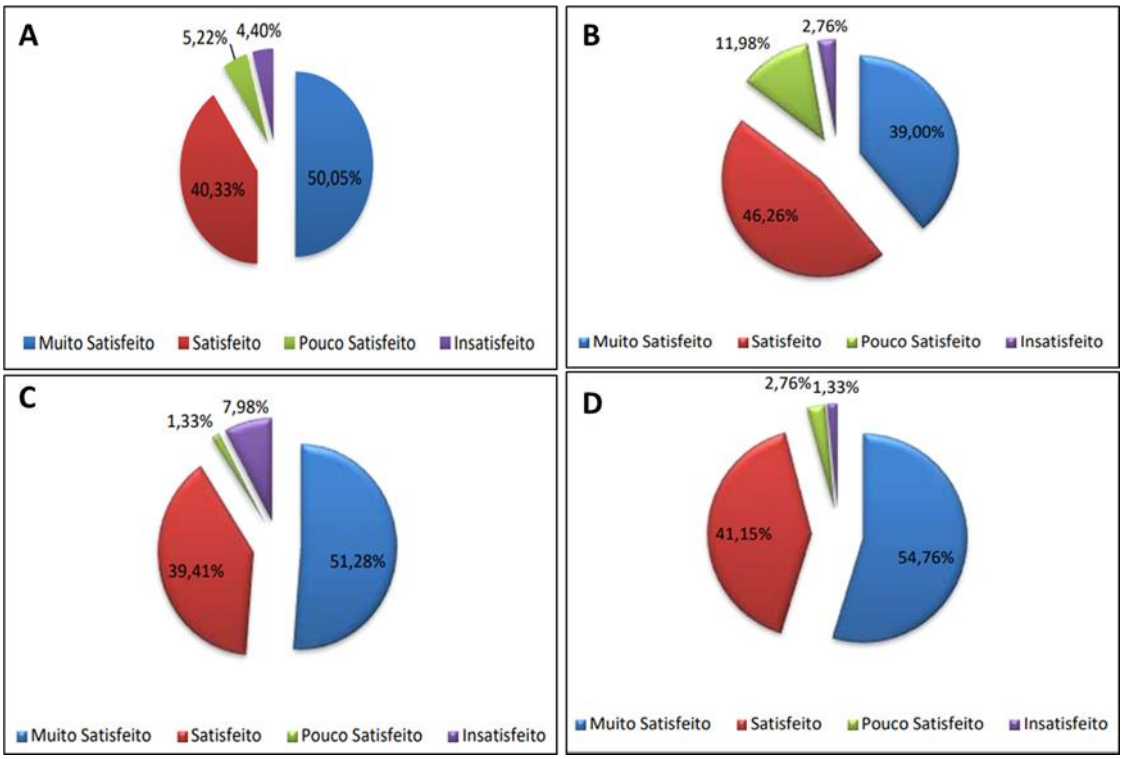
O papel dos familiares na vida dos usuários de projetos de integração socioambiental, como o projeto Ambiente Jovem, é fundamental para o aprimoramento

das vivências educativas desempenhadas nas atividades do projeto. Para Assis (1999), há basicamente dois aspectos do núcleo familiar que perpassam todos os outros. Um deles é o relacionamento, que afeta toda a sua dinâmica. A qualidade das relações familiares é um fator chave no encaminhamento do jovem para a delinquência. Segundo o autor, se o pai está presente, mas a família briga muito e é infeliz, gerando desavenças, rejeição, abandono, outras formas de maus-tratos e problemas psicológicos, há maior probabilidade de algum dos filhos seguir o caminho da infração ao invés de quando o pai está ausente. Contemplar e estimular os familiares à pesquisa de efetividade e resultados do projeto Ambiente Jovem demonstra uma abrangente preocupação com a eficácia de aplicação das ações de políticas públicas na temática da educação ambiental.

De forma complementar ao processo de ensino aprendizagem obtido durante a realização das atividades do projeto, há a necessidade de ampliar a práxis educativa que acontece no emaranhado que faz sentido aos indivíduos, como ações preferenciais de nacionalidade, territorialidade, identidade, idade, gênero, religião, raça, espontaneidade etc. Esse processo de educação ambiental está fortemente atrelado ao processo de socialização, e agrega valor na formação do sujeito através das atitudes e dos hábitos adquiridos na medida em que se expressam em seu meio de convívio.

Nas figuras 8 e 9 os resultados obtidos demonstram os efeitos que o projeto causa em toda a estrutura familiar dos usuários. Refere-se à bolsa de auxílio fornecida pelo projeto, aos impactos gerados pelo "Núcleo de Pertencimento" implantado em sua comunidade/localidade, desenvolvimento pessoal do aluno (novos conhecimentos, habilidades, senso crítico e responsabilidades), atividades desenvolvidas pelo projeto (conteúdos, quantidade de encontros, carga horária), projetos desta natureza, infraestrutura e materiais fornecidos.

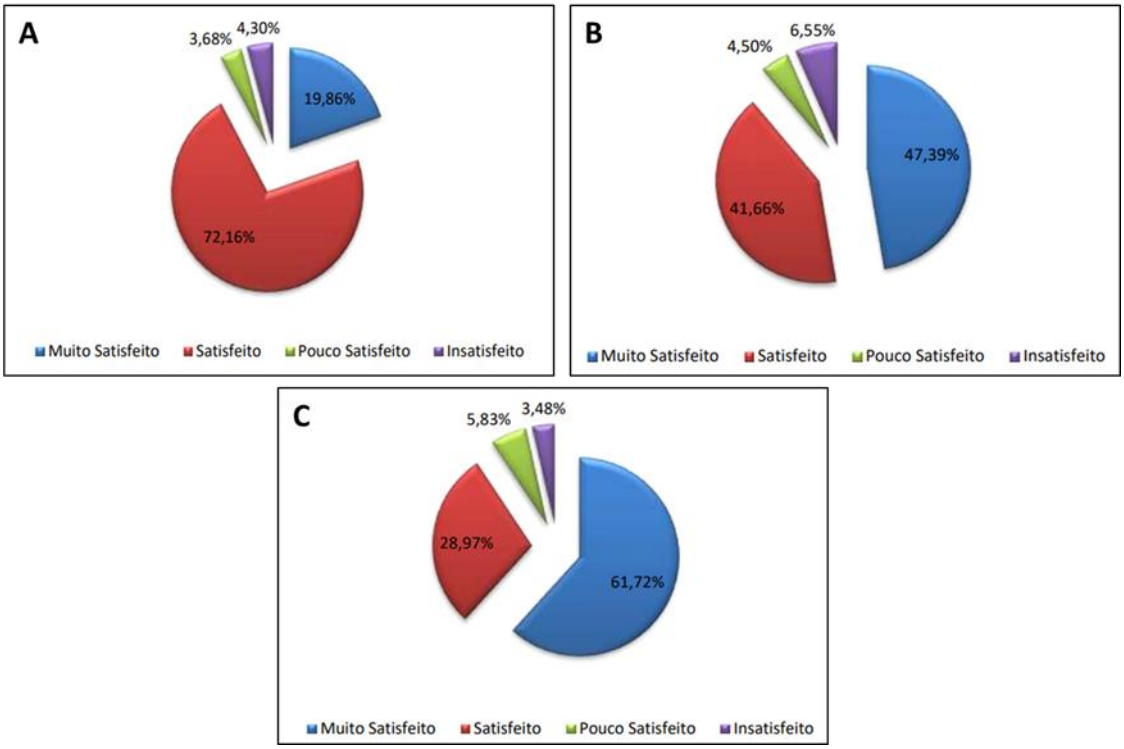
Figura 8 - Resultados das respostas dos familiares no Questionário 3



Legenda: **A:** Bolsa fornecida pelo projeto. **B:** Impactos gerados pelo NUP na comunidade/localidade. **C:** Desenvolvimento pessoal do aluno. **D:** Atividades desenvolvidas pelo projeto.

Fonte: Autores, 2023.

Figura 9 - Resultados das respostas dos familiares no Questionário 3



Legenda: A: Projetos desta natureza; B: Infraestrutura do projeto; C: Materiais fornecidos pelo projeto.
Fonte: Autores, 2023.

Esses resultados mostraram que os entrevistados que demonstraram estar muito satisfeitos ou satisfeitos representaram um percentual de 90,78%, considerando a média entre os índices obtidos em todas as questões do questionário 3.

Referente aos recursos materiais fornecidos pelo projeto durante a realização de todas as atividades, foi revelado que os entrevistados que demonstraram estar muito satisfeitos ou satisfeitos representaram um percentual de 92,75%, considerando a média entre os índices obtidos em todas para as questões do item nos questionários 1, 2 e 3. Já no que tange a infraestrutura, os resultados apuraram que os entrevistados que demonstraram estar muito satisfeitos ou satisfeitos representaram um percentual de 91,33%, considerando a média entre os índices obtidos em todas, para as questões do item nos questionários 1, 2 e 3.

Os planos de intervenção na comunidade realizados pelos alunos distribuíram projetos por todos os NUPs participantes. Os temas mais desenvolvidos foram aqueles com maiores interfaces e possibilidades de agregação de valor para a localidade em que eles estão inseridos, como a construção e manutenção de hortas comunitárias, a produção de mudas, a coleta de óleos de fritura para fabricação de sabão biodegradável, a produção de ecobrinquedos com materiais recicláveis, a construção de composteiras e ecobarreiras em corpos hídricos (Figura 10).

Figura 10 - Gráfico de nuvem de palavras *(cloud words)* com os termos mais frequentes referentes aos planos de intervenção nas comunidades realizados pelos alunos

Fonte: Autores, 2023.

Os resultados evidenciaram, nas comunidades e localidades de inserção dos NUPs, planos de intervenção interessantes sob o ponto de vista da tentativa de redução das desigualdades sociais. As vulnerabilidades sociais enfrentadas pelos alunos do projeto Ambiente Jovem retratam as dificuldades e distanciamentos das políticas públicas do Estado para a temática da educação ambiental.

Dentro da narrativa de políticas públicas é importante perceber que projetos de enfrentamento de condições sociais impostas aos moradores de regiões vulneráveis, como o projeto Ambiente Jovem, lida com os desafios de conflitos ambientais. Contudo, mais importante ainda é ter a noção clara que todo problema ambiental é originado de um problema social (Mazzoti, 1997).

São as relações sociais que originam os conflitos ambientais. Sejam por relações de desequilíbrio e injustiça ambiental que, como vimos, são causadas por contatos assimétricos de igualdade socioambiental, seja por disputas desarmônicas de território ou recursos naturais e de expansão de capital. Neste sentido, os planos de intervenção realizados pelos alunos, nas comunidades, retrataram a busca pela conciliação entre o mundo biofísico (a natureza) e o mundo social (a cultura).

CONCLUSÃO

Em pouco mais de um ano de atividades, o projeto Ambiente Jovem já transformou a realidade de milhares de jovens de comunidades em todo o estado do Rio de Janeiro. Com mais de 5.000 alunos inscritos, o projeto tem impactado positivamente a vida de jovens e de seus familiares, fornecendo novas visões de mundo, aumentando o repertório de experiências e conhecimento dos envolvidos.

Os resultados deste estudo mostraram que o projeto Ambiente Jovem foi bem avaliado em todos os questionários, retratando cuidado e zelo nas ações de políticas públicas por parte do Estado, neste que é considerado o maior programa de educação ambiental do país, seja em tamanho de conteúdos envolvidos, complexidade de alocação de recursos, quantidade de alunos atendidos e aporte de recursos para utilização durante as atividades (recursos humanos, financeiros, materiais e infraestrutura).

Ao término das atividades gerais, (encerramento previsto para o final de 2023), sugere-se que seja realizado um estudo para avaliar e monitorar o impacto positivo do projeto nas comunidades ao longo do tempo (impacto social). Importante conhecer qual legado de valor o projeto deixará nas comunidades e localidades onde os NUPs aconteceram. Por meio de resultados como esses, o poder público consegue mensurar os esforços necessários para disponibilizar recursos para a consolidação de estratégias e de políticas públicas indispensáveis para a evolução da sociedade a respeito das temáticas de sustentabilidade e desenvolvimento em consonância com as necessidades naturais.

Agradecimentos

Os autores agradecem o incentivo da Secretaria de Estado do Ambiente e da Sustentabilidade (SEAS/RJ) que, por meio da parceria firmada entre a Universidade do Ambiente do Instituto Estadual do Ambiente (UA/INEA) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), proporcionou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves. O percurso da violência na história ocidental: infância e saúde. *Horizontes,* 17, 1999. p. 11-77.

AVANCI, Joviana. *et al*. Quando a convivência com a violência aproxima a criança do comportamento depressivo. *Ciência & Saúde Coletiva,* 14, 2009, p. 383-394.

BIANCONI, Maria Lucia; CARUSO, Francisco. Apresentação educação não-formal. *Ciência e Cultura*, v. 57, n.4, São Paulo, out/dez. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400013. Acesso em: 06 de mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.* Brasília: DF, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL.Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: DF, 1988.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

FEIJÓ, Maria Cristina; ASSIS, Simone Gonçalves. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.9, n.1, 2004. p. 157-166.

FERNANDES, Camila. A força da ausência. A falta dos homens e do "Estado" na vida de mulheres moradoras de favela. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, 2021. P. 206-230.

FREIRE, Nicolau Maués Serra; LOBO, Antelina Serra Freire, OLIVEIRA, Stela Telles. Avaliação da multifatorialidade para dependência química entre infantes e adolescentes no estado do Rio de Janeiro. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v.31, n.1, 2010. p. 83-92.

FREIRE. Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf. Acesso em: 05 de fev. 2023.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política.* 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. *In*: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Ed.). *Identidades da educação ambiental brasileira.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, 2004.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representação social de" problema ambiental": uma contribuição à educação ambiental. *Revista brasileira de Estudos pedagógicos,* v.78, n.188-189-190, 1997. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/708/476. Acesso em: 05 de fev. 2023.

MEIRELLES, Zilah Vieira; MINAYO GOMEZ, Carlos. Rompendo com a criminalidade: saída de jovens do tráfico de drogas em favelas na cidade do Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 5, p. 1797-1805, 2009.

SAITO, Carlo Hiro. Política Nacional de Educação Ambiental e construção da cidadania. *In*: RUSHEINSKY, Aloísio (Org.). *Educação Ambiental: abordagens múltiplas.* Porto Alegre: Armed, 2002. p. 47-60.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Monique. Espaços não formais de ensino e o currículo de ciências. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.57, n.4, out/dez. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014. Acesso em: 02 de fev. 2023.

ANEXO 1

Questionários aplicados para avaliação do Projeto Ambiente Jovem:

Questionário 1

Considerando a estrutura organizacional de trabalho no projeto, qual o seu grau de satisfação para cada um dos quesitos apresentados a seguir:

1. Como você avalia a infraestrutura do Núcleo de Pertencimento implantado pelo Projeto?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

2. Como você avalia os materiais destinados às oficinas do Núcleo de Pertencimento implantado pelo projeto?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

3. Qual o seu nível de satisfação quanto à organização do projeto?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

4. Qual o seu nível de satisfação quanto às condições de trabalho?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

5. Qual o seu nível de satisfação em relação ao seu desenvolvimento profissional (conhecimentos, relacionamento interpessoal e autonomia)?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

6. Qual o seu nível de satisfação com o seu desenvolvimento pessoal (autoestima, qualidade de vida, saúde física e mental)?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

Questionário 2

Considerando a sua experiência de usuário do projeto, qual o seu grau de satisfação

para cada um dos quesitos apresentados a seguir:

1. Como você avalia a existência de um Núcleo de Pertencimento na sua comunidade/localidade?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

2. Como você avalia a infraestrutura do Núcleo de Pertencimento implantado na sua comunidade/localidade?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

3. Como você avalia os materiais destinados às oficinas do Núcleo de Pertencimento implantado na sua comunidade/localidade?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

4. Como você avalia a identificação e sinalização do Núcleo de Pertencimento da sua localidade/comunidade?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

5. Como você avalias as atividades oferecidas pelo Núcleo de Pertencimento de sua comunidade/localidade?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

6. Como você avalia o funcionamento da plataforma Ambiente Jovem?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

7. Como você avalia o número de vagas oferecidas no Núcleo de Pertencimento da sua comunidade/localidade?

   Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

8. Como você avalia a interação entre os profissionais do projeto e a comunidade atendida?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

9. Como você se sente ao participar do projeto Ambiente Jovem?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

10. Como você se sentiria se tivesse a oportunidade de participar, no futuro, de projetos desta natureza?

Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

Questionário 3

1. Como você avalia o impacto do projeto em sua família?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

2. Como você avalia a bolsa fornecida pelo projeto aos alunos?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

3. Como você avalia os impactos gerados pelo Núcleo de Pertencimento implantado em sua comunidade/localidade?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

4. Qual o seu nível de satisfação com o desenvolvimento pessoal do aluno (novos conhecimentos, habilidades, senso crítico e responsabilidades)?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

5. Qual o seu nível de satisfação quanto às atividades desenvolvidas pelo projeto (conteúdos, quantidade de encontros e carga horária)?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

6. Qual o seu nível de satisfação com os projetos desta natureza?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

7. Como você avalia a infraestrutura do Núcleo de Pertencimento implantado em sua comunidade/localidade?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )

8. Como você avalia os materiais fornecidos pelo projeto destinados ao Núcleo de Pertencimento implantado em sua comunidade/localidade?

   Muito Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito ( )